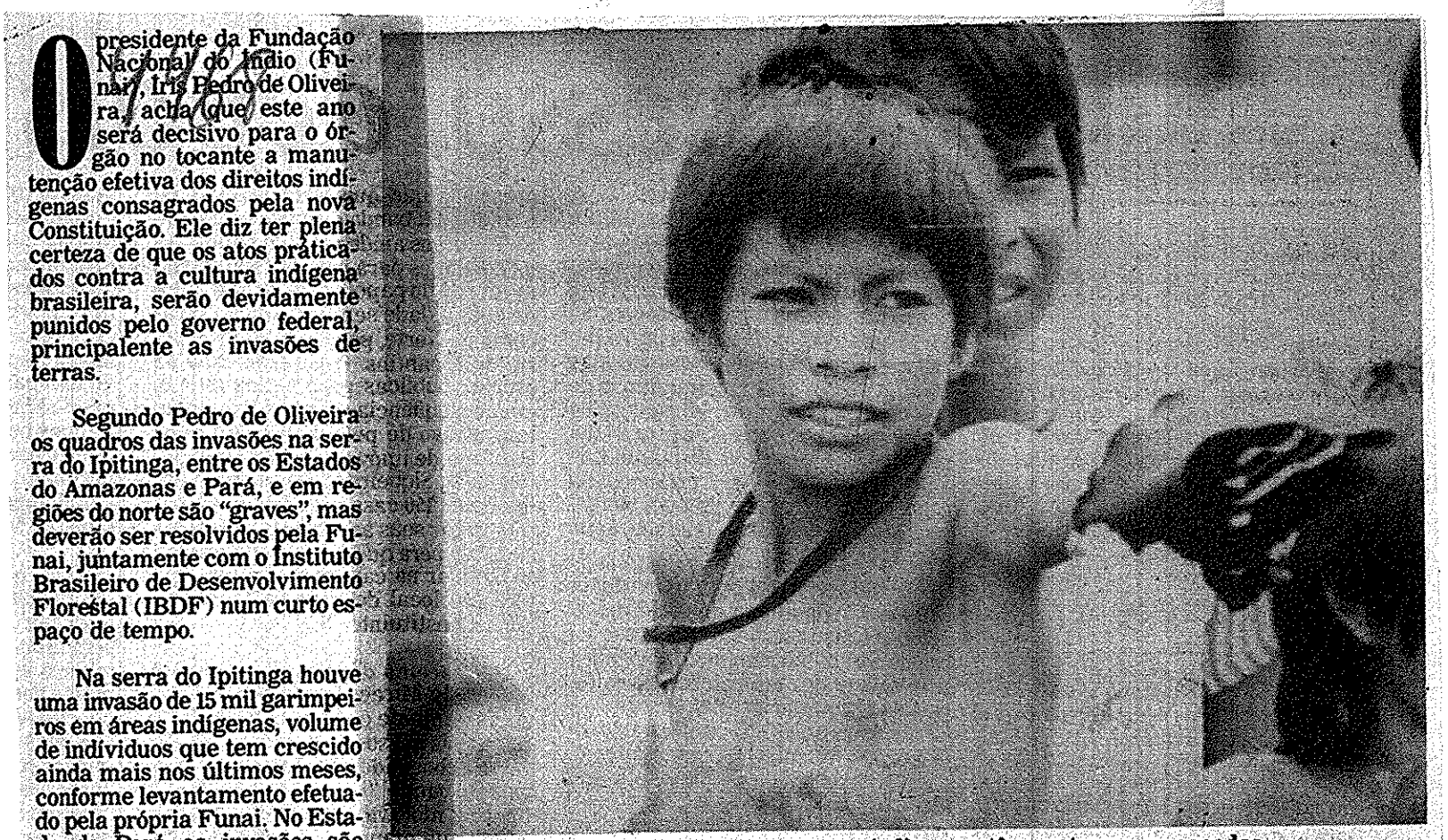
Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal **Class.:** PINR 1150

Data: 08/03/89 **Pg.:**



Proteção maior para os índios que têm as terras ameaçadas

Invasões em reservas indígenas serão punidas com maior rigor

O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Íris Pedro de Oliveira, acha que este ano será decisivo para o órgão no tocante a manutenção efetiva dos direitos indígenas consagrados pela nova Constituição. Ele diz ter plena certeza de que os atos praticados contra a cultura indígena brasileira, serão devidamente punidos pelo governo federal, principalente as invasões de terras.

Segundo Pedro de Oliveira os quadros das invasões na serra do Ipitinga, entre os Estados do Amazonas e Pará, e em regiões do norte são "graves", mas deverão ser resolvidos pela Funai, juntamente com o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) num curto espaço de tempo.

Na serra do Ipitinga houve uma invasão de 15 mil garimpeiros em áreas indígenas, volume de indivíduos que tem crescido ainda mais nos últimos meses, conforme levantamento efetuado pela própria Funai. No Estado do Pará as invasões são caracterizadas principalmente pelo desejo de exploração madeireira, observa o presidente da Funai.

Ele esclarece, porém, que a Funai irá coibir essas invasões com rigor e que atualmente ocorre o retardamento de decisões simplesmente porque as punições ainda estão sendo estudados pelo governo federal".

— O massacre dos Tikunas, as invasões de terras indígenas. Tudo aquilo que atentar contra a preservação do índio brasileiro será resgatado pela Funai — afirma Íris Pedro.

No Estado do Mato Grosso, 400 posseiros invadiram a reserva dos índios Zoros, recentemente. Diz o presidente da Funai: "É um processo que alguns estimulam. Mas a Funai esta atenta a tudo isso, e avisa a quem invadiu, não insista mais na terra, porque a Funai e o governo não admitirão invasões".

Há quatro meses a frente da entidade, Íris Pedro de Oliveira está particularmente preocupado com a situação do Estado de Roraima, onte tem ocorrido o agravamento das invasões de garimpeiros na reserva dos índios Ianomami. Mas para ele, é um problema que será resolvido num curto espaço de tempo, porque a Funai tem recebido diversas mensagens de órgãos do governo informando que "as providências já estão a caminho".

Kararao

Nos 1.220 quilômetros quadrados da área que será alagada para se construir a usina de Kararao existem 400 índios vivendo em comunidades isoladas à margem do rio Xingu, onde a usina será instalada. O presidente da Funai, no entanto, explica que os técnicos da Eletronorte já estão elaborando projetos para a remoção dos índios daquela área.

— Os projetos estão sendo elaborados com as opiniões da comunidade científica e das lideranças indígenas e caciques. A Funai não abre mão de uma profunda análise dos efeitos da usina sobre o meio ambiente e áreas indígenas afetadas.

Íris Pedro recorda o "peso" da Funai na análise das propostas de usinas hidrelétricas na região norte, como o caso da usina de Babaquara, que seria instalada na região, e que teve seu projeto vetado pelo governo após a constatação de que afetaria por demais o meio ambiente, por influência da fundação.

Prioridades

Íris Pedro afirma que realmente a Funai encontra-se preocupada com a instalação de usinas hidrelétricas próximas às reservas indígenas, já que a preservação do índio está intimamente relacionada com a preservação ambiental. Salienta, porém, que de modo alguns a Funai tem o objetivo de impedir o desenvolvimento regional, mas deseja que os índios sejam vistos como um elemento a se considerar na elaboração de qualquer projeto hidrelétrico.

Ela assumiu a Funai e imediatamente implantou quatro prioridades em sua administração. A primeira está relacionada ao estreitamento das relações entre a Funai e os líderes e caciques indígenas brasileiros, além da participação de todos por benfeitorias que auxiliem principalmente à comunidade.

Essa meta busca prioritariamente também revitalizar a cultura indígena. Para Íris Pedro, há atualmente a necessidade de modernizar a agricultura indígena em determinadas áreas. Algumas populações indígenas, segundo dados levantados por técnicos da Funai, não conseguiram plantar um número suficiente de alimentos para suprir suas necessidades.

A segunda prioridade gira em torno da melhoria do nível de atendimento médico às populações indígenas. Nessa área, o presidente da Funai deseja uma ampliação contínua do atendimento hospitalar aos índios. Ele informa inclusive que já está no Ministério da Saúde uma proposta que visa a implantação e um programa abrangente de atendimento ao índio em praticamente todos os setores da saúde.

O setor educacional é a terceira preocupação de Íris Pedro que deseja principalmente organizar uma estrutura de ensino em que os índios possam discutir suas questões abertamente. Há uma necessidade também nessa área de ampliação e de maior volume de equipamento para atender as diversas populações.

A quarta prioridade é o cumprimento do que trata a própria Constituição, ou seja, ela deu o prazo de cinco anos para que todas as reservas indígenas estejam devidamente demarcadas.

Nesse sentido, Íris Pedro deseja para 1989 a solução das pendências de terras indígenas entre posseiros e governo, para, logo após, iniciar estudos mais abrangentes sobre a necessidade das diferentes populações indígenas espalhadas pelo país.

O presidente da Funai entende a preservação dos direitos dos índios, como "atividade fim da entidade", que somente poderá ser conseguida com a aproximação cada vez maior do próprio órgão com os índios. "Por isso, estamos ampliando também o número de postos da Funai nas regiões indígenas, hoje eles são 350", informa Íris de Oliveira.

1989

As perspectivas da Funai para o ano de 1989, avalia seu presidente, são "promissoras, principalmente se for levado em conta que o programa "Nossa Natureza", implantado pelo governo há alguns meses entrará em vigor, por ser vontade do governo em preservar, custe o que custar, nosso meio ambiente".

A Constituição, com a definição do crime ecológico, lembra Íris Pedro de Oliveira, também contribuirá para um respeito cada vez maior ao índio no Brasil.

Em 1989 haverá um esforço da Funai e do IBDF, que será melhor aparelhado e poderá ter suas finalidades ampliadas — o projeto está em estudo pelos técnicos do Programa Nossa Natureza na presrvação da cultura indígena.

Iris Pedro considera, no entanto, ser fundamental o apoio social à cultura indígena. "O governo, coletividade, enfim, todos precisam ser responsáveis, cada qual um pouco, pelos índios brasileiros. A questão da preservação indígena é, antes de tudo, uma questão de consciência", finaliza.